

ÍNDICE

<i>Lâminas VI e VII do Breviculum</i>	11
<i>Introdução</i>	13

PRIMEIRA PARTE

A ARTE DE LÚLIO E A CIÊNCIA SEM “INVENTIO” ESCOLÁSTICA

I. AS GERAÇÕES E AS DENOMINAÇÕES DA ARTE DE LÚLIO	21
II. A “ARS INVENIENDI” LULIANA E A “ARS INVENIENDI” ESCOLÁSTICA	27
III. A “ARS DEMONSTRANDI” LULIANA E A “ARS DEMONSTRANDI” ESCOLÁSTICA	31
IV. “INVENTIO”, “PROBABILITAS” E “DEMONSTRATIO”	43
V. “ARS INVENIENDI” E CIÊNCIA NA ESCOLÁSTICA	57
VI. O PROBLEMA DA FUNDAMENTAÇÃO DAS CIÊNCIAS E A TEORIA DA SUBORDINAÇÃO	61
VII. A NOVA CIÊNCIA LULIANA, A VELHA CIÊNCIA ARISTOTÉLICA E A FILOSOFIA MODERNA	75

SEGUNDA PARTE
A ARTE E O SISTEMA ESCOLÁSTICO
DAS CIÊNCIAS

INTRODUÇÃO	83
I. A ARTE E O CARÁTER DEFEITUOSO DA LÓGICA ARISTOTÉLICO-ESCOLÁSTICA	95
INTRODUÇÃO	95
“LOGICI CONSIDERATIO CIRCA INTENTIONES VERSATUR SECUNDAS”	97
A ARTE E AS CONTRADIÇÕES APARENTES	112
<i>Introdução</i>	112
<i>As contradições aparentes ao Compendium logicae Algazelis</i>	114
<i>As contradições aparentes e o décimo dos modi da Ars compendiosa inveniendi veritatem</i>	117
<i>As contradições aparentes e a figura X nas obras do ciclo da Ars compendiosa inveniendi veritatem</i>	120
<i>As contradições aparentes e o oitavo dos modi da Ars compendiosa inveniendi veritatem</i>	123
<i>As contradições aparentes a as inadequações entre a faculdade e o objeto</i>	126
<i>As contradições aparentes e a teoria dos pontos transcendentis</i>	129
<i>As contradições aparentes e a “falácia nova” luliana</i>	136
<i>Conclusão</i>	147

A ARTE COMO TÓPICA PARA A DEMONSTRAÇÃO: A CIÊNCIA COM INVENTIO LULIANA	148
<i>Introdução</i>	148
<i>A Arte de Lúlio: uma técnica de encontrar a verdade descobrindo o particular no universal</i>	152
<i>Os particulares e as quaestiones dialéticas</i>	154
<i>A que se refere Lúlio quando fala dos universais?</i>	157
<i>As relações entre o conhecimento quia e o propter quid na Arte e na ciência aristotélica</i>	164
<i>A Arte de Lúlio, a dialética platônica e o método de análise da geometria antiga</i>	167
<i>A função inventiva da hipótese</i>	173
<i>O “lugar” da Arte</i>	184
A DEMONSTRAÇÃO PER AEQUIPARANTIAM	190
<i>Introdução</i>	190
<i>“De Deo potest homo facere propositiones necessarias, ex quibus possit fieri syllogismus”</i>	204
<i>“Alios syllogismos, in quibus termini non sent convertibiles, appellabimus opinativi”</i>	217
II. A ARTE, A METAFÍSICA E A TEOLOGIA	235
OS DEFEITOS DA METAFÍSICA “ARISTOTÉLICA”	235
A ARTE, AS CONDIÇÕES ARISTOTÉLICAS DA SABEDORIA E A QUERELA ENTRE A METAFÍSICA E A TEOLOGIA	242
A ARTE E A CONCORDÂNCIA ENTRE A TEOLOGIA E A FILOSOFIA	252
A ARTE, O NEO-AGOSTINIANISMO E O ANTI-AVERROÍSMO LULIANOS	260

A CONCORDÂNCIA ENTRE A TEOLOGIA E A FILOSOFIA, E A CONVERSÃO DOS INFIÉIS	282
A CONSTITUIÇÃO DA TEOLOGIA COMO CIÊNCIA	287
III. A DIFERENÇA ENTRE A ARTE, A LÓGICA E A METAFÍSICA QUANTO À SUA RELAÇÃO COM OS PRINCÍPIOS DAS CIÊNCIAS	309
INTRODUÇÃO	309
A RELAÇÃO DA ARTE E DA LÓGICA COM OS PRINCÍPIOS COMUNS E COM OS PRÓPRIOS DAS CIÊNCIAS PARTICULARES	312
A RELAÇÃO DA ARTE E DA METAFÍSICA COM OS PRINCÍPIOS COMUNS E COM OS PRÓPRIOS DAS CIÊNCIAS PARTICULARES	318
A ARTE DE LÚLIO E A CIÊNCIA UNIVERSAL IMPOSSÍVEL DE ARISTÓTELES	327
APÊNDICE	333
ABREVIATURAS	351
BIBLIOGRAFIA	353